

DESAFIOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO SUJEITO ESTUDANTE FEMININO DO CTISM/UFSM

Yasmine Espindola Porto
Shirley Bernardes Winter
Mariglei Severo Maraschin

RESUMO

A temporalidade da jornada feminina em uma sociedade capitalista é marcada por vários atravessamentos culturais, sociais e históricos. Com isso, este trabalho tem como base o método estudo de caso, por meio do instrumento de observação, investigar os desafios enfrentados pelas mulheres, o que as levam a desistência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Os resultados obtidos com as observações geraram novos questionamentos e criação de projetos que estimulem o acesso/permanência das estudantes.

PALAVRAS -CHAVE: Educação o profissional, Ensino Integrado, PROEJA, Mulheres.

CHALLENGES OF ACCESS AND PERMANENCE OF THE CTISM / UFSM FEMALE STUDENT SUBJECT

ABSTRACT

The temporality of the female journey in a capitalist society is marked by various cultural, social and historical crossings. Thus, this work is based on the case study method, through the observation instrument, to investigate the challenges faced by women, which lead them to drop out of the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Education Modality. Youth and Adults (PROEJA) at the Industrial Technical College of Santa Maria (CTISM). The results obtained from the observations generated new questions and the creation of projects that stimulate students' access / permanence.

KEYWORDS: Professional Education, Integrated Education, PROEJA, Women.

1 INTRODUÇÃO

A historicidade dos direitos estudantis atravessam gerações e questionamentos de quão acessíveis estão os ingressos à educação básica e posteriormente, a educação superior, questionando inclusive, o acesso dos sujeitos mais vulneráveis e impossibilitados a uma educação de qualidade. E um público na qual, devemos nos preocupar em questão de acesso e permanência são as mulheres de baixa renda, que muitas vezes estão em busca de melhorias da sua condição financeira.

[...] As mudanças sociais e políticas da última década do século XX e começos do século XXI favorecem a participação massiva das mulheres no sistema educativo, a incorporação ao trabalho remunerado e uma crescente participação na política. Tudo isso propiciou uma transformação das atitudes, trajetórias vitais, formas na busca de identidades próprias e importantes transformações nas relações entre mulheres e homens (VICENTE, 2018, p. 30).

Sendo assim, com as mudanças sociais ao passar dos anos e as mulheres deixando a sua vida doméstica, para assumir por completo a dualidade da sua jornada de trabalho, cresce o número de matrículas Das estudantes mulheres em instituições de educação básica e superior. Isso nos mostra que a sociedade está passando por reorganizações sociais na quais posições antes ocupadas definitivamente por homens, passam a ser reconhecido pela presença do outro gênero.

As mulheres são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica. Dados do Censo Escolar 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram a predominância de alunas em todas as faixas etárias, com exceção dos alunos com mais de 60 anos. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 60,7% das matrículas são de mulheres. Para o Censo Escolar, educação profissional engloba cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional articulado à EJA ou ao ensino médio; ou cursos técnicos de nível médio nas formas articuladas (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio (INEP, 2019).

Por meio dos dados do Censo Escolar de 2018 é possível observar o aumento longitudinal da representatividade feminina na educação profissional e tecnológica, mostrando como este público superou obstáculos sociais e históricos, ocupando instituições de ensino que antes eram proibidas.

Todavia, apesar dos números crescentes e motivadores, para realmente integrar essas mulheres nos espaços de ensino, é necessário preocupar-se em políticas de permanência e êxito, já que a jornada dupla de trabalho pode virar um obstáculo cotidiano, impedindo o sucesso no ensino.

A necessidade de discutir sobre a participação das estudantes dentro da instituição de pesquisa vem de encontro a uma experiência oriunda da participação do Programa

Piloto de Acompanhamento Pedagógico com alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico. Este projeto tem como objetivo proporcionar auxílio estudantil para alunos com baixos rendimentos escolares, a fim de superar suas dificuldades ou barreiras para êxito.

Conforme Maraschin (2015)

A proposta do Acompanhamento Pedagógico não possui uma metodologia conhecida, mas parte das observações e vivência das mudanças ocorridas nos últimos anos na instituição e o crescente aumento de índice de reprovações e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, propõe-se o acompanhamento e o desenvolvimento de aulas de conhecimentos básicos e de aprofundamento das dificuldades.

A participação neste projeto possibilitou um olhar cuidadoso e atento às necessidades educacionais e barreiras sóciohistóricas que as estudantes do CTISM enfrentam para manterem-se freqüentes no curso. Por meio deste projeto, outras ações em paralelo são efetuadas com propósito de aproximar a comunidade da escola, como palestras, minicursos, festas, gincanas e eventos integradores.

Por conta disso, o presente artigo tem como objetivo investigar o número de mulheres matriculadas no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), localizado no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e o número de alunas que concluíram o curso.

O curso escolhido para debate será o Eletromecânica, modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), comparando o total de alunos que ingressam, os que concluem e a porcentagem dos resultados que são mulheres.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Constituição Federal do Brasil tem como princípio que toda e qualquer educação tem por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF 88, art. 205). Este princípio é retomado pelo art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB-9.394/96, após a constatação da importante parceria entre mundo escolar e mundo do trabalho. Assim a educação profissional se articula com um mundo em grandes transformações tecnológicas, econômicas e sociais, surgindo à necessidade de se investir na qualificação dos sujeitos como cidadãos e formadores da riqueza e desenvolvimento econômico do país. Conforme o parecer CEB nº 15/98 e Res. CEB nº 03/98 que define as diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos, a educação profissional passa a